

Uma conexão preta com os anos 1920

Ira Barillo/Divulgação

Espectáculo é uma releitura poética do Rio, das artes e do tempo a partir de 'Tudo Preto', espetáculo encenado pela Companhia Negra de Revistas em 1926



AfroFlor, Felipe Oládélè, Muato e Tainah Longras compõem o elenco de 'Vinte!'

A fusão entre teatro, dança e música marca "Vinte!", espetáculo de Tainah Longras, com direção de Maurício Lima, que estreia nesta quinta-feira (13) no Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro (CCBB RJ). A montagem revisita, em chave ficcional, os movi-

mentos artísticos negros dos anos 1920 no Brasil, entrelaçando a cidade do Rio, as artes e suas camadas temporais.

Partindo de uma crítica à peça "Tudo Preto" (1926), da Companhia Negra de Revistas, o espetáculo reconstrói narrativas sob

uma perspectiva negra e contemporânea. O Harlem Renaissance, movimento cultural e intelectual que floresceu na comunidade negra de Nova York na mesma época, foi o ponto de partida da pesquisa.

"É a abertura para toda a investigação e fonte de muitas elaborações importantes para a peça", explica Longras, que divide a cena com AfroFlor, Felipe Oládélè e Muato.

O percurso levou à Companhia Negra de Revistas, grupo que reuniu nomes como Pixinguinha e De Chocolate, deixando uma marca no teatro musical negro brasileiro. "Esses artistas e suas histórias são nossos maiores pontos de conexão com o Rio dos anos 1920", destaca a dramaturga.

No palco – ou melhor, no espaço cênico que dissolve as fron-

teiras entre artistas e público – a palavra se desdobra em múltiplas formas: falada, cantada, dançada, inventada. "A encenação parte de uma relação radical dos atores com a palavra. Isso não significa uma hierarquia entre as linguagens. Teatro, dança e música dialogam organicamente, compondo uma cena ancorada em uma perspectiva filosófica afroindígena, não linear no tempo e, consequentemente, na História", observa o diretor. A experimentação cênica e sonora do espetáculo se inspira no choro, no jazz e no samba, ritmos fundamentais na identidade cultural negra.

A direção musical é de Muato, com direção de movimento de Romulo Galvão, direção de arte de Júlia Vicente, direção de produção de Bem Medeiros e iluminação de Dadado de Freitas.

SERVIÇO

VINTE!

centro Cultural Banco do Brasil - Teatro III (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro)
Até 6/4, de quinta a sábado (19h) e domingo (18h)
Ingressos: R\$ 30 e R\$ 15 (Meia)

Revelando a latinidade

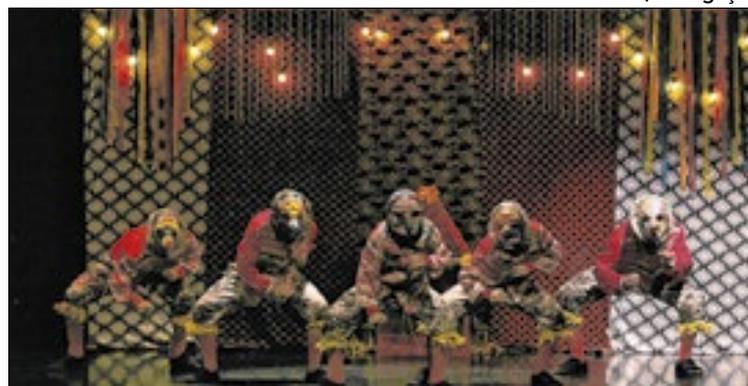
Premiado espetáculo 'As Cores da América Latina' chega ao Sesc Copacabana

Depois de percorrer oito estados e alçar voos internacionais, "As Cores da América Latina" chega ao Mezanino do Sesc Copacabana, levando ao público teatro, dança e manifestações culturais do continente. Com direção de Fábio Moura e Talita Menezes, o espetáculo estreia nesta quinta-feira (13).

Concebido em 2023, o espetáculo fortalece a linha de pesquisa cênica da Panorando Cia e Produtora, de Manaus. A companhia investiga as relações entre

referências corporais de manifestações culturais e a criação teatral. "Durante o processo de criação, questionamos as possibilidades de gerar cenas a partir da cultura popular e refletimos sobre como o Brasil pouco dialoga com os demais países do nosso continente", diz Moura.

Inspirado em três manifestações populares — Fiesta de la Tirana (Chile), Huaconada (Peru) e Cavalo-Marinho (Brasil) —, o espetáculo as entrelaça, explorando a relação entre o sagrado e o



Inspirado em manifestações populares da América Latina, o espetáculo explora a relação sagrado/profano

profano. A corporeidade dessas tradições é traduzida em cena por meio de uma estética vibrante. Seis máscaras de Fofão, personagem emblemático do Carnaval Maranhense, complementam a visualidade dos personagens e reforçam a celebração das culturas latino-americanas. "Ao aprofundar a pesquisa corporal, identificamos elementos comuns entre elas, o que enriqueceu nossa cria-

ção", comenta o diretor.

O espetáculo se destaca pela capacidade de adaptação, sendo apresentado em diversos espaços, de teatros tradicionais a terminais de ônibus, praças e parques. "A versatilidade é fundamental. Inspirados nas manifestações culturais que estudamos, entendemos que poderíamos alcançar diferentes públicos e descentralizar as apresentações. O espetáculo vem

da cultura popular e retorna como outro bem cultural para múltiplas camadas sociais", ressalta o diretor.

A peça reflete sobre as fronteiras como zonas de potência criativa, transitando entre linguagens cênicas, culturas, idiomas e formas de coexistência. "Nosso maior objetivo é celebrar a diversidade da nossa região. O público pode esperar uma experiência pulsante, que convida à reflexão sobre nossa identidade latina. Para nós, é essencial levar o nome do Amazonas por tantos lugares, reafirmando a força das nossas produções", conclui.

SERVIÇO

AS CORES DA AMÉRICA LATINA

Sesc Copacabana - Mezanino (Rua Domingos Ferreira, 160)
| De 13 a 23/3, de quinta a domingo (20h30) | R\$ 30, R\$ 15 (meia) e R\$ 8 (associado Sesc)

Pedro Carvalho/Divulgação